



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

HEMORRAGIA INTRACRANIANA ESPONTÂNEA APÓS ACIDENTE COM *Lonomia obliqua*: UMA

SÉRIE DE CASOS

AUTOR PRINCIPAL: Luidia Giacomini

CO-AUTORES: Andressa Niederauer, Monique Dolzan Benetti, Pedro Radalle Biasi, Timóteo de Almeida.

ORIENTADOR: Marcelo U. Crusius

UNIVERSIDADE: : Universidade de Passo Fundo e Hospital São Vicente de Paulo

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos observou-se importante aumento na incidência de acidentes com a lagarta *Lonomia obliqua* na região Sul do Brasil (AZEVEDO, 2011). Desde então, foram documentadas diversas reações secundárias ao contato com as cerdas da lagarta, desde simples reações cutâneas até graves estados hemorrágicos decorrentes de coagulopatia induzida por sua toxina (DA SILVA et al. 2004). A hemorragia intracraniana é pouco comum, porém, uma das mais graves. O tratamento é realizado com soro anti-lonômico e visa à reversão do estado hemorrágico com posterior evacuação da lesão intracraniana (CAOVILLA; BARROS, 2004).

DESENVOLVIMENTO:

Realizado uma série de casos e revisão de literatura após análise do prontuário dos pacientes, com o consentimento informado de familiares dos mesmos. Caso 1: paciente masculino, 49 anos, contato com *Lonomia obliqua* com 15 horas de evolução apresentando cefaléia, artralguas, náuseas e hematúria macroscópica. Exames revelaram 75 mil plaquetas e 2,4mg/dL de creatinina. Evoluiu com hemoptise maciça, hematoma subdural agudo e choque hemodinâmico, 45 mil plaquetas, INR:1,84 e 7,2mg de creatinina, evoluindo para óbito. Caso 2: paciente masculino, 59 anos, contato com *Lonomia obliqua* com 38 horas de evolução, apresentando hematúria macroscópica, dor abdominal, parestesia perioral e mucosas ictéricas. Exames demonstravam 2,4mg de creatinina, INR:1,87 e fibrinogênio de zero. Recebeu soro anti-lonômico, porém evoluiu rapidamente com hemorragia intracerebral volumosa, indo a óbito. Caso 3: paciente feminina, 2

anos, contato com *Lonomia obliqua* há 5 dias, evoluindo com cefaléia, vômitos e sangramento gengival, apresentou episódio de convulsão tônico-clônica generalizada, coma e midríase à direita. Exames de laboratório revelaram 22mil plaquetas. Tomografia evidenciou hematoma extradural volumoso à direita, sendo procedido a tratamento com soro anti-lonômico e cirurgia para drenagem do hematoma. Paciente evoluiu com melhora do quadro, persistindo com paresia espástica da perna esquerda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os acidentes com *Lonomia* são frequentes e potencialmente muito graves. O soro anti-lonômico se configura como única possibilidade de tratamento, uma vez que o uso de antifibrinolíticos é ineficaz, frente à rápida ação das enzimas pró-coagulante que caracterizam a doença, entretanto, mesmo com o uso do soro, a evolução pode ser rápida e fatal. Sempre que necessário e possível deve-se realizar drenagem cirúrgica das lesões intracranianas.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA GH, HYSLOP S, DA CRUZ HOFLING MA. *Lonomia obliqua* Caterpillar venom increases permeability of the blood brain barrier in rats. *Toxicon*, 2004.
2. ARROCHA-PIÑANGO CL. Six new cases of a Caterpillar-induced bleeding syndrome. *Thromb Haemost*, 1992.
3. CAO VILLA JJ, BARROS EJ. Efficacy of two different doses of antilonomic serum in the resolution of hemorrhagic syndrome resulting from envenoming by *Lonomia obliqua* caterpillars: a randomized controlled trial. *Toxicon*, 2004.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA: -

ANEXOS: -